

Avaliação de um Curso de Formação Profissional na Educação a Distância: uma Proposta Metodológica

- ▶ Ana Carla Crispim*
 - ▶ Aline Battisti Archer**
 - ▶ Diego Eller Gomes***
 - ▶ Regina Pinho Gomig****
 - ▶ Roberto Moraes Cruz*****
-

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os aspectos teóricos e metodológicos que envolvem a avaliação de um curso de formação profissional na modalidade da educação a distância (EaD). Foi construído um sistema de avaliação com a finalidade aferir o processo de ensino-aprendizagem, em um curso gratuito, de abrangência nacional, com oferta de 5.000 vagas. O sistema de avaliação contemplou seis procedimentos: avaliação de unidade de aprendizagem, por amostra estratificada, por mídias interativas, de experiências práticas dos estudantes, avaliação final e individual de aprendizagem e avaliação do curso. Os procedimentos de avaliação desenvolvidos foram considerados relevantes à sua utilização em cursos EaD para validação do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação à distância. Formação profissional. Avaliação.

1. Introdução

Avaliar é aspecto essencial para tomar decisões na organização de um processo de ensino-aprendizagem, porque permite obter e analisar as informações relativas a cada um dos pontos definidos, com o objetivo de propor, em cada fase, medidas e alternativas para garantir a realização dos resultados esperados.

* Mestrado em Psicologia (UFSC), doutoranda na School of Psychology, University of Kent; bolsista CAPES; E-mail: acc39@kent.ac.uk.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina; bolsista CAPES. E-mail: alinearcher@gmail.com.

*** Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação (UFSC). E-mail: didoeller@gmail.com.

**** Mestrado em Saúde Coletiva (UNOESC), Pós-graduação em Psicologia Clínica (UNOESC), Pós-graduado em Terapia Cognitivo-Comportamental (UNOESC). E-mail: rginapinho@hotmail.com.

***** Doutorado em Engenharia, pós-doutorado em Métodos e Diagnósticos, professor e pesquisador do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: robertocruzdr@gmail.com.

A avaliação tem um papel central nos processos educacionais, de trabalho e de intervenção social. Por meio do processo de avaliação é possível identificar quais aspectos da relação ensino-aprendizagem, em diferentes contextos e programas, precisam ser aperfeiçoados ou mantidos. A partir dela, é possível modificar currículos, metodologias de ensino, modelos de gestão, fatores relacionados ao ensinar e aprender, além de fornecer elementos à mudança e aperfeiçoamento do comportamento (DIAS SOBRINHO, 2010).

Todo o processo de EaD, antes, durante e após a sua conclusão, pressupõe a necessidade de avaliação, seja de natureza individual, processual ou estrutural do programa ou curso oferecido. Uma avaliação é caracterizada por uma investigação sistematizada, que determina o mérito e a pertinência de um grupo de atividades ou procedimentos, utilizados para aferir aspectos do comportamento (ALCHIERI; CRUZ, 2010; RUHE; ZUMBO, 2013). Pois, por meio da avaliação, é possível verificar, com certo grau de precisão, o que foi aprendido ou aperfeiçoado pelos estudantes com base em procedimentos e instrumentos de aferição de desempenho.

1.1 Avaliação de processos de ensino-aprendizagem na educação a distância

Etimologicamente, avaliar significa “atribuir valor a”, ou seja, identificar qualidades ou magnitudes de fenômeno ou processo que permitam especificar ou tornar mais preciso a sua compreensão como objeto de conhecimento humano (LUCKESI, 1990). No âmbito do comportamento humano, avaliar exige, portanto, que se defina o objeto de avaliação, no contexto específico de sua emergência, com o propósito de emitir um juízo especializado e orientar decisões sobre a conduta das pessoas (CRUZ, 2002).

Um processo de avaliação compreende um conjunto de atividades que são antecedentes e posteriores a ação do avaliador, mas que inclui, também, a ação do avaliador ao longo do processo. Nesse sentido, sua função é estimular desempenho dos envolvidos (central no processo) e examinar as características desse desempenho em função dos resultados obtidos e à luz dos referenciais teóricos utilizados (ALCHIERI; CRUZ, 2010; BOTOMÉ; RIZZON, 1997).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem se estende à avaliação institucional, por meio da qual se visa relacionar, adaptar, nortear, aprimorar os

aspectos da organização (SOUSA et al., 2013). Assim, quando é criado um processo de avaliação que permite que diferentes tipos de informações possam ser levantados e que feedbacks possam ser apresentados aos alunos, o professor passa a ter mais clareza acerca do que é necessário programar no ensino, assim como o aluno tem a condição de identificar o que é importante aprimorar em sua aprendizagem. A avaliação do aprendizado permite que o professor tenha acesso a um tipo de informação acerca de seu aluno, o que cria necessidade de identificar outras informações, tais como: condição de ensino, repertório de entrada do aluno, ritmo, dificuldades e interesses (LIBÂNEO, 1994; SOARES; RIBEIRO, 2001; CASSAL, 2010).

O processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer por meio das modalidades de formação: presencial, a distância, semipresencial, contínua, inicial, profissional ou acadêmica (BORGES, 2007). Dentre as modalidades, há no Brasil, e em outros países, uma expansão significativa da educação a distância, que é caracterizada pelo uso de tecnologias e por uma rede virtual de acesso às informações que possibilite processos de ensino-aprendizagem (VIEIRA, 2011), assim como pela separação temporal e espacial do professor com o aluno (FREITAS; SOUSA, 2013). A educação a distância tem por objetivo permitir que uma maior quantidade de pessoas tenha acesso ao conhecimento, à atualização permanente, ao aperfeiçoamento profissional e, como decorrência, a oportunidades de aprendizagem (SILVA et al., 2011).

O fenômeno da avaliação no contexto da EaD deve refletir aspectos da aprendizagem do aluno e da qualidade instrucional. Na avaliação da aprendizagem do aluno, é necessário considerar o seu ritmo de aprendizagem e auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades, de forma a contribuir para que o aluno se torne mais autônomo, independente e crítico da realidade que o cerca. A avaliação instrucional, por sua vez, tem a finalidade de aprimorar aspectos do curso e dos processos de ensino-aprendizagem. É necessário avaliar elementos que envolvam a aprendizagem dos alunos; as práticas educacionais dos professores orientadores e/ou tutores; o material didático e a infraestrutura que dá suporte ao curso (BRASIL, 2002).

A avaliação da aprendizagem no EaD ocorre, em geral, de três modos: a) realizada por meio de uma prova, na presença do professor ou pessoa autorizada para aplicá-la, em hora e data determinadas; b) realizada por meio de aplicação de testes on-line.

Nesta etapa, o aluno faz a prova em um computador com acesso à internet, com local de realização e hora escolhidos pelos alunos. Para as provas, trabalhos, pesquisas e exercícios geralmente há uma data limite de entrega; c) realizada de forma continuada, as atividades, comentários postados, participações em grupos de discussão, em chats e mensagens são enviados continuamente. São utilizados recursos como: e-mail, listas de discussão, videoconferência, chats, fóruns (MAIA; MENDONÇA; GÓES, 2005).

Recursos utilizados nas avaliações em EaD são encontrados em ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs). Este ambiente permite acesso a usuários cadastrados previamente, espaço para a publicação de materiais aos alunos, espaço para envio de tarefas e diversas ferramentas síncronas e assíncronas para interação entre os participantes do processo de EaD (BASSANI; BEHAR, 2009).

Para auxiliar a relação entre este ambiente e os estudantes, o sistema EaD conta com profissionais com específicas funções, a saber: monitor, tutor, supervisor e professor. O monitor é responsável por auxiliar os alunos em relação às necessidades que estes apresentam quanto ao AVEA e seus recursos (MÁXIMO, 2011). Ao tutor, cabe as tarefas de monitorar, orientar e estimular a aprendizagem do aluno (SOUZA et al., 2011). O supervisor, por sua vez, tem a função de manter coesão entre os tutores e monitores e sanar possíveis dúvidas. Por fim, o professor tem o papel de desenvolver e revisar o conteúdo e elaborar atividades (VERGARA, 2007).

Desenvolver estudos que abordem o fenômeno avaliação no contexto de EaD é relevante, pois, conforme Censo EaD (ASSOCIAÇÃO..., 2013), existem 9.376 cursos no Brasil, sendo 1.856 cursos em instituições credenciadas e 7.520 cursos livres. O número total de matrículas foi 5.777.466, ocorrendo um aumento de 52,5% em relação ao ano de 2011. Em função do número expressivo de estudantes nessa modalidade, existe a necessidade de que seja produzido conhecimento acerca de um sistema de avaliação que tenha como foco a aprendizagem do aluno e as condições criadas pelo curso para desenvolvê-la. O contexto da EaD é, portanto, diverso, em termos de propostas de ensino-aprendizagem. Planejar e executar programas de ensino, com viabilidade de construção ou aperfeiçoamento de habilidades no âmbito da formação profissional exige a construção de recursos metodológicos que orientem o processo de avaliação. Desenvolver um processo de avaliação requer, portanto, o alinhamento dos propósitos

do ensino com os procedimentos de verificação da aprendizagem, assim como das condições de execução do curso.

O objetivo deste artigo é analisar os aspectos teóricos e metodológicos que envolvem a avaliação de um curso de formação profissional na modalidade da educação a distância (EaD). Para tanto, foi construído e operacionalizado um sistema de avaliação com a finalidade de produzir conhecimento acerca do processo de ensino-aprendizagem do curso.

2. Método

Nesta seção serão descritos o contexto e o objeto da pesquisa, a criação do sistema de avaliação do curso, assim como os recursos metodológicos utilizados para a coleta de dados.

2.1 Contexto e objeto da avaliação

Para investigar o processo de avaliação na modalidade EaD foi construído um sistema de avaliação de um curso de formação profissional. O objetivo do curso foi capacitar e instrumentalizar técnicos de qualquer formação profissional que atuam em programas sociais. O curso foi gratuito, de abrangência nacional, com oferta de 5.000 vagas e carga horária de 120 horas distribuídas em três meses. O conteúdo do curso foi disposto em um e-book de 12 capítulos, divididos em 4 módulos, a serem estudados em 12 semanas na modalidade a distância. O curso ocorreu em um ambiente virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), o qual contém recursos e atividades educacionais. Ao final do curso, o estudante recebia um certificado de conclusão por uma universidade pública.

O curso continha um sistema de apoio ao estudante composto pelos autores, tutores, supervisores e monitores. Cada um possuía uma função específica dentro do acompanhamento e do sistema de avaliação. Cabia ao tutor, entre outras atividades, elaborar o material didático e acompanhar o fórum de debates. O tutor era responsável principalmente por sistematizar as dúvidas dos participantes e motivá-los a participar do curso. Os monitores, por sua vez, tinham como objetivo sanar as dúvidas de ordem

administrativa dos estudantes. O supervisor, por fim, monitorava as atividades dos monitores e tutores.

2.2 A criação do sistema de avaliação: características e procedimentos

Um sistema é constituído por um conjunto de elementos que são inter-relacionados, interdependentes e dirigidos a um objetivo comum (MARIOTTI, 1999). Um sistema de avaliação é composto por diversos tipos de avaliações com objetivos específicos que visam atingir a mesma finalidade, isto é, levantar dados acerca do processo de ensino-aprendizagem de cada estudante e do curso que está inserido. Parte-se do pressuposto, portanto, que avaliar um processo de ensino-aprendizagem requer construção de um sistema de avaliação que incorpore elementos de processo (avaliação dos meios didáticos e instrucionais) e de desfecho (desempenho do estudante em termos de aprendizagens e/ou habilidades aperfeiçoadas).

O sistema de avaliação elaborado teve como função desenvolver, planejar, aplicar e analisar os resultados provenientes da avaliação de processos e resultados do curso, com base nos recursos técnicos e metodológicos de ensino-aprendizagem. Para tanto, inicialmente foram realizadas reuniões com as equipes de organização do curso e com os autores dos capítulos dos materiais didáticos. As reuniões foram centradas nos objetivos a seguir: discutir, compreender e evidenciar os processos avaliativos que seriam realizados ao longo do curso.

O processo de elaboração do sistema de avaliação foi discutido e validado por todas as equipes que compunham o curso. A proposta inicial foi transformada com as sugestões de profissionais de diversas formações para que enfim chegasse ao sistema de avaliação a ser adotado. A realização de um sistema de avaliação deve buscar a integração e a articulação entre práticas e equipes, com a finalidade de alcançar objetivos coerentes e consistentes para todos. Para isso, a integração entre instrumentos de avaliação também é necessária, uma vez que a utilização de apenas uma perspectiva de avaliação sobre o fenômeno, pode vir a reduzi-lo apenas para determinada perspectiva (DIAS SOBRINHO, 2010).

O sistema de avaliação teve por objetivo levantar dados acerca de aspectos da aprendizagem dos participantes e suas percepções, como o desenvolvimento do

repertório profissional, conteúdo, uso dos conhecimentos no ambiente profissional e o próprio sistema de avaliação. Para isso, o sistema foi composto por seis procedimentos: avaliação da atividade do capítulo; avaliação estratificada; avaliação de vídeo e teleaulas; avaliação de práticas; avaliação final e individual de aprendizagem e avaliação final do curso.

2.2.1 Preparação dos grupos de equipe para as etapas do sistema de avaliação

Para que as avaliações ocorressem de forma planejada e alinhada com os objetivos do curso, foram realizadas pela equipe de avaliação três capacitações em momentos e com públicos-alvo diferentes para explicar suas responsabilidades no sistema de avaliação. Essas capacitações ocorreram transversalmente ao andamento do sistema de avaliação e de acordo com a necessidade de cada grupo da equipe, dado que, por exemplo, os monitores possuem uma função (MÁXIMO, 2011), tutores possuem outra (SOUZA et al., 2011) e os supervisores mantêm a coesão entre tutores e monitores (VERGARA, 2007).

A primeira capacitação foi realizada com a equipe de autores do curso. Tinha como objetivo orientar os autores a elaborarem objetivos de ensino baseados em habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos a partir do capítulo escrito por cada autor. Após definir os objetivos, foram criadas as perguntas junto com os autores que visavam avaliar em algum grau se o aprendente desenvolveu a habilidade do capítulo em questão. Estas perguntas eram aquelas constituintes da Atividade do Capítulo e da Avaliação Final e Individual de Aprendizagem.

Participaram da segunda capacitação os tutores, monitores e supervisores do curso. O objetivo desta foi apresentar a eles no que consistia o sistema de avaliação, bem como o papel de cada grupo. Foi aberto um espaço para que eles sanassem as suas dúvidas e sugerissem melhorias no sistema.

A terceira capacitação ocorreu apenas com os monitores do curso. O objetivo era orientá-los sobre como proceder na avaliação estratificada ao entrarem em contato com os participantes. Nesta, foi entregue a cada membro um roteiro contendo instruções iniciais para contato com o participante e um conjunto de perguntas a serem realizadas pelos mesmos. Após isto, foram simuladas situações nas quais o participante deveria

registrar falas expostas a eles. Por fim, foi debatido com o grupo a importância de um registro preciso e completo das falas dos participantes.

A quarta capacitação ocorreu com a equipe de tutores sobre o Banco de Práticas. O objetivo foi criar um espaço de elucidação das dúvidas sobre os recursos utilizados nesse banco e apresentar o ambiente virtual que havia sido criado para receber as informações postadas dos estudantes no relato e elaboração de seus respectivos projetos de intervenção.

As capacitações realizadas tiveram por objetivo explicar sobre os procedimentos realizados pelo sistema de avaliação, e padronizar as aplicações desses instrumentos por parte da equipe. Essa estratégia se mostrou eficiente ao longo do curso, já que minimizou efeitos inesperados durante as aplicações, e aumentou o vínculo entre a equipe de avaliação com as outras equipes.

2.3 Procedimentos de avaliação

a) Atividade do capítulo

O curso foi constituído por 12 capítulos, divididos em 4 módulos. No final de cada capítulo, havia uma questão de múltipla escolha a ser respondida pelo aluno. Esta questão foi desenvolvida de acordo com os objetivos de ensino elaborados juntamente com os autores dos capítulos. A cada alternativa assinalada pelo estudante, este recebia um feedback imediato de sua resposta, sendo ela correta ou não. Estas questões tinham como objetivo criar condições para que o estudante analisasse seu desempenho naquele capítulo e, se necessário, revisar as informações que o permitisse responder à alternativa correta, seja por meio da releitura do capítulo ou contato com os tutores.

Embora fosse uma atividade optativa, esta se constituía em uma oportunidade de o aprendente testar a habilidade desenvolvida por meio do capítulo estudado e de se preparar para a realização da avaliação final. Era importante que os estudantes respondessem à questão referente ao capítulo, pois essa englobava os aspectos mais relevantes do capítulo necessários para a compreensão do capítulo posterior. Devido à importância da realização desta atividade, os tutores foram orientados a estimular os estudantes a responderem cada questão, antes de avançarem para o próximo capítulo.

Dentro do sistema de avaliação, estas atividades tinham por objetivo aferir uma aprendizagem desenvolvida com base no acesso que os participantes manifestavam ao utilizar os capítulos. Cada capítulo era avaliado por meio de questões específicas ao longo do curso e na avaliação final e individual de aprendizagem. Assim, ao fim do curso, seria realizado um pareamento entre as respostas dadas para cada atividade, com objetivo de identificar se as habilidades foram aperfeiçoadas a longo prazo. Com base nessas informações, é possível identificar se algum conteúdo do curso se mostrou mais difícil ou mais fácil para alguma parcela da população, ou se o participante demonstrou ter aperfeiçoado alguma habilidade.

b) Avaliação estratificada

A avaliação estratificada teve por objetivo levantar informações acerca da percepção dos participantes em relação a aspectos do andamento do curso: interesse nos assuntos abordados, modalidade de ensino a distância, conhecimentos aplicáveis à prática profissional, facilidades e dificuldades na aprendizagem e grau de satisfação no curso. Os participantes dessa etapa foram selecionados de forma randomizada com base em procedimentos de amostra estratificada, por meio das variáveis sexo, faixa etária e região. Para identificar o tamanho da amostra, foi realizado o cálculo de quantos participantes comporiam uma amostra significativa, assumindo-se um erro de 10%. Este cálculo evidenciou um número de 98 participantes, no entanto foram utilizados 100 participantes para preservar a estratificação correta dos estratos. Com a amostra estimada, foram criados 3 bancos de dados, com 100 participantes em cada um. A avaliação com os participantes foi realizada em três momentos distintos do curso, sendo realizada por 6 monitores.

Os monitores entraram em contato com o aluno via telefone a partir de uma lista contendo o nome, o número do telefone e a região do país dos mesmos. Quatro situações poderiam ocorrer: 1. o participante não atender a ligação do monitor; 2. o participante atender e responder todas as perguntas; 3. o participante atender e responder parte das perguntas; e 4. o participante optar em não responder às questões da avaliação. Em caso de o monitor não ter conseguido entrar em contato com o

participante durante o período da avaliação, foi registrado esse fato, o que não excluiu o contato nos próximos momentos de avaliação.

O roteiro de contato possuía 6 perguntas, das quais 5 delas eram perguntas abertas e uma objetiva. As perguntas seguiam uma ordem numérica e cada pergunta gerava outra pergunta alternativa para complementar a informação da primeira. Abaixo segue um exemplo:

1. Você achou interessante o curso até o momento? [] Sim [] Não

Caso a resposta do participante fosse SIM: O que você achou mais interessante?

Caso a resposta do participante fosse NÃO: O que você achou desinteressante no curso?

A última questão seguiu uma lógica diferente. Esta apresentava uma escala de 1 a 5, onde o número 1 significava “insatisfação” e o número 5 “satisfação”. O participante deveria escolher um número de 1 a 5 de acordo com o seu grau de satisfação. Logo após o participante atribuir um número a sua satisfação, foram realizadas perguntas referentes a sua escolha.

Para garantir a confiabilidade das informações, as respostas dos alunos foram registradas no mesmo momento em que este respondia as perguntas, por meio de escrita ou digitação, da forma mais completa possível. Além disso, foi solicitado que tanto as instruções quanto as perguntas fossem lidas de forma íntegra, com objetivo de padronizar as aplicações. Essas solicitações foram realizadas durante um treinamento entre a equipe de avaliação e os monitores. O papel dos monitores foi essencial para a realização da atividade, uma vez que seu auxílio e relacionamento mais direto com os alunos, conforme indica Máximo (2011), aumenta a aproximação com os estudantes.

A avaliação estratificada complementou as avaliações sobre o curso. A utilização de apenas um instrumento de avaliação final do curso poderia enviesar as respostas, uma vez que existiria a possibilidade de apenas participantes ativos no curso estarem respondendo. Já com a utilização de estratos da população, foi possível coletar informações do curso decorrentes de participantes ativos, não ativos e até desistentes. Assim, mais quantidade de informações sobre o curso pôde ser resgatado, aumentando o *feedback* para a organização, e possibilitando melhoras ao longo do curso também quando possível.

c) Avaliação da vídeoaula e teleaula

As vídeoaulas e teleaulas são mídias importantes em um curso EaD. Quando os cursos EaD tiveram seu início por correspondência, essas mídias enviadas pelo correio possibilitavam a aproximação dos organizados com os participantes (RUHE; ZUMBO, 2013), bem como tinham por objetivo aproximar o aluno do assunto teórico que ele estudava, trazendo conteúdos práticos. Dessa forma, a avaliação desses recursos e do seu impacto nos estudantes, torna-se também um elemento importante para o sistema de avaliação.

Nesse curso, havia 12 vídeoaulas, nas quais os autores dos capítulos discorriam acerca dos aspectos do seu conteúdo em até 5 minutos. A teleaula, por sua vez, ocorreu em dois momentos, com duração de uma hora e meia cada uma. Nelas foram discutidas as práticas que ocorrem na realidade do campo de atuação do participante.

Após assistir à vídeoaula e a teleaula no AVEA, o participante deveria responder em 500 caracteres a seguinte pergunta: Como você pode aproveitar as informações da teleaula em sua prática profissional? Comente. O objetivo desta avaliação foi levantar dados mais amplos acerca da pertinência do conteúdo do vídeo e da teleaula sobre a prática profissional do participante, em consonância com o conteúdo apresentado no curso.

As respostas dos participantes foram dispostas em um banco de dados para posterior análise. Com objetivo de preservar a qualidade dos dados, as respostas foram lidas pelos integrantes da equipe para posteriormente, se necessário, tratá-los por meio de *software* de análise de dados qualitativos. Nessa avaliação foi possível identificar, qualitativamente, com base na análise do conteúdo verbal escrito, se o participante conseguia relacionar os conteúdos teóricos, apresentados nos capítulos, com aspectos da prática profissional. Essa avaliação referia às reações espontâneas dos participantes sobre o curso, com objetivo de complementar a avaliação final do curso e a avaliação estratificada.

d) Avaliação de Práticas

O banco de práticas foi composto por dois tipos de avaliação: 1. *Práticas I – Experiências*; 2. *Práticas II - Novos projetos*. O objetivo do banco de práticas era

possibilitar que os conhecimentos obtidos por meio da prática profissional e do aprendizado desenvolvido no curso fossem divulgados aos interessados nesse tema. Outro objetivo do banco de práticas era dar condições para que o participante refletisse acerca do que já realizou profissionalmente e das futuras intervenções que poderiam ser aprimoradas em função do conhecimento desenvolvido no curso.

O *Práticas I - Experiências* consistiu em um espaço virtual de troca de informações e experiências práticas sobre os projetos de Trabalho Social realizados pelos participantes em seus municípios/territórios. Já o *Práticas II - Novos Projetos* era um espaço virtual com propostas de desenvolvimento de trabalho social em determinado município/território. Os participantes elaboraram projetos ligados às temáticas abordadas no decorrer do Curso Educação a Distância (EaD).

Para auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu banco de práticas, foi elaborado um roteiro com um conjunto de orientações para a escrita do relato ou projeto a ser construído. Neste roteiro havia indicações de como o participante deveria escrever seu texto a partir de perguntas norteadoras alinhadas com o objetivo de cada prática e com a sua realidade profissional. Além deste roteiro, no *Práticas I - Experiências* o estudante, ao relatar sua experiência, selecionava a região do país de acordo com o local onde foi realizada sua intervenção, tendo em vista que este curso ocorreu em âmbito nacional.

Como forma de expressão das práticas realizadas e de propostas feitas com base no conteúdo aprendido no curso, o banco de práticas pode ser considerado como uma avaliação de aprendizagem individual. O banco de práticas possibilitou a criação de uma compilação de experiências e propostas de práticas dos próprios estudantes. Foi compilado e compartilhado com base nos relatos e propostas divididos pelas regiões do Brasil, sendo importantes para a demonstração do que está sendo feito pelos profissionais da área e também para evidenciar no que a capacitação ajudou a melhorar na elaboração de projetos.

e) Avaliação Final e Individual de Aprendizagem

Para que o estudante obtivesse a certificação era necessário responder a avaliação final e individual de aprendizagem, composta por 24 questões de múltipla escolha, na qual somente uma delas estava correta. Era necessário que 16 das 24 questões fossem

respondidas corretamente. Além de serem computados os pontos dos participantes, as habilidades desta avaliação foram pareadas com as atividades de capítulo, a fim de entender quais habilidades se mantiveram e foram desenvolvidas ao longo do curso.

A avaliação final e individual de aprendizagem segue um padrão relacionado a uma prova final de um curso presencial. Como Dias Sobrinho (2010) explica, os exames, provas e testes são ferramentas que oferecem decisões burocráticas e que trazem informações úteis aos professores e estudantes. Assim, a utilização de uma técnica como essa isoladamente, poderia se tornar insuficiente, mas somada aos outros pontos de avaliação, a técnica traz maior credibilidade aos seus resultados.

f) Avaliação Final do Curso

A Avaliação Final do Curso foi constituída por questões de múltiplas escolhas com o objetivo de avaliar aspectos gerais do curso como metodologia, conteúdo, recursos. Como o objetivo era levantar a opinião do participante, não havia respostas corretas ou erradas. Os dados coletados vieram a complementar todos os outros, sendo possível avaliar de forma mais completa a percepção do participante sobre o curso, uma vez que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem também se estende à avaliação sobre a instituição (SOUSA et al., 2013).

A avaliação final do curso teve caráter obrigatório, pois nessa condição todos os participantes a responderiam, contemplando dessa forma, aqueles satisfeitos e os insatisfeitos com o curso. Outro motivo da escolha pela obrigatoriedade da resposta foi a representatividade dos dados levantados. Essa avaliação vem a ter uma finalidade similar a avaliação institucional, em que visa produzir dados para aprimorar aspectos do curso e de processos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2002). Assim, ao elaborar o sistema de avaliação, a precisão da informação produzida por meio dessa avaliação, em conjunto com outras avaliações, como avaliação estratificada se complementaram para identificar, de duas perspectivas diferentes, a opinião do estudante sobre o curso.

3. Resultados e discussão

No âmbito da formação profissional, a avaliação deve ser pensada não como uma comparação entre os indivíduos, mas como um processo de coleta de evidências e

tomada de decisão acerca da extensão e natureza da progressão da aprendizagem do aluno em função daquela esperada que ele apresente (REÁTEGUI; ARAKAKI; FLORES, 2001). A avaliação é um dos estímulos mais importantes para promoção da aprendizagem. Assim, qualquer ato de avaliação induz uma mensagem para professores e alunos sobre o que eles necessitam ensinar, aprender e como devem fazê-los (LÓPEZ FRÍAS; HINOJOSA KLEEN, 2000).

O processo de avaliar tem como produto principal a produção de informações, oriunda da comparação entre o que ocorre na realidade e alguma situação tomada como referencial, o que possibilita tomada de decisões acerca do objeto avaliado ou de outros aspectos relacionados a ele (DE LA ORDEN, 2000). De modo geral, na educação, a avaliação pode prover informações acerca dos conhecimentos e habilidades dos egressos do curso, além de fornecer dados confiáveis sobre o desempenho do estudante ao longo do curso; pode indicar quais aspectos do currículo e condições de ensino são necessários ser mantidos ou que necessitam de mudanças (OFFICE..., 2001). Nesse sentido, a avaliação possibilita que aspectos críticos de uma realidade sejam identificados para promoção de seu aperfeiçoamento. No contexto da educação a distância, para que sejam coletadas e analisadas informações mais completas possíveis acerca de um conjunto de dados de um curso, é necessário que seja planejado, elaborado e executado um método para um sistema de avaliação.

O desenvolvimento de um método de avaliação para que seu objetivo seja atendido implica no envolvimento de diferentes equipes de um curso. À medida que todas as equipes responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento do curso tenham clareza do papel que a avaliação exerce em um contexto e de quais são os procedimentos necessários para que se produzam dados confiáveis sobre a realidade, há aumento das chances de que os dados obtidos por meio da avaliação gerem resultados fidedignos, pois as etapas que constituem a avaliação passam a ser planejadas e executadas por todas as equipes a partir de informações relevantes comuns. Por esta razão, o processo de capacitação das equipes para as etapas do sistema de avaliação se constituiu uma etapa intermediária importante para o desenvolvimento do sistema de avaliação, o que maximiza, quando todos os membros estão envolvidos e capacitados, na qualidade da produção de dados.

Ao se tratar de avaliação de aprendizagem do estudante, as atividades de capítulos e avaliação final e individual de aprendizagem são dois procedimentos que possibilitam verificar a aprendizagem do estudante quando a avaliação é realizada. No entanto, quando são utilizadas de modo complementar e pareada, mais do que identificar a aprendizagem do estudante de modo pontual, a relação entre essas avaliações possibilita que os responsáveis pelo ensino e o próprio aluno identifiquem em que medida este adquiriu conhecimento proposto pelo curso. Na educação a distância, pré e pós-testes são dois procedimentos de avaliação utilizados conjuntamente que tem finalidade de identificar a aprendizagem inicial e final do estudante no curso (DELUCCHI, 2014). Em um estudo realizado por Ribeiro e Lopes (2006) com alunos de um curso em educação a distância, foi verificado que de 17 alunos, 16 deles obtiveram melhoria na sua nota quando comparada à nota obtida no pré-teste. Os estudantes afirmaram que, por meio desses dois procedimentos, puderam identificar quanto sua aprendizagem foi desenvolvida. Nesse sentido, quando são realizadas avaliações que visem coletar dados acerca do desenvolvimento do aluno no curso em momentos distintos e quando estas podem ser relacionadas, informações pertinentes são produzidas não apenas para o aluno, que passa ter mais clareza de quais aprendizagens ainda são necessárias serem aprimoradas, mas também para os responsáveis pelo curso que podem utilizar esses dados para avaliação das condições de ensino promovidas no curso e da qualidade da formulação de questões do instrumento de avaliação.

O banco de práticas também constitui a avaliação de aprendizagem do aluno, cujo foco principal foi a divulgação, entre os alunos, de conhecimentos obtidos por meio da prática profissional e do seu aprendizado no curso. De acordo com Araújo (2003), os conteúdos divulgados podem ser tanto sobre as informações de cunho prescritivo ou descritivo. O processo de divulgação de informações se completa quando estas circulam entre os membros para qual se destina. Estes, por sua vez, apropriam-se da informação de acordo com os saberes e valores locais e atribuem novos sentidos a ela. Cursos de educação a distância possibilitam essa divulgação mais facilmente, uma vez que com a difusão da internet, mais pessoas passaram ter acesso à informação ao mesmo tempo e de uma só vez (FROTA; ALEXANDRINO; SOUSA FILHO, 2013). No contexto de cursos de educação a distância, criar um ambiente favorável à comunicação e divulgação de

informações pertinentes à realidade social do sujeito que atuam com o tema do curso é importante, uma vez que essa modalidade facilita o processo de divulgação do conhecimento que, por decorrência, traz benefícios indiretos como a modificação da realidade social com base no conhecimento que foi divulgado por algumas pessoas e apropriados por outras.

Do ponto de vista da avaliação acerca de aspectos do curso, a avaliação do vídeo e teleaulas se mostraram relevantes. Os recursos de vídeo e teleaula são mídias audiovisuais enfaticamente utilizadas em processos de ensino e aprendizagem na educação a distância. Possui como característica ser assíncrona (não promove interação em tempo real) e possibilita que o acesso a ela ocorra a qualquer hora em qualquer lugar (LUNA; LUNA; RODRIGUES, 2011). Além disso, possibilita que o aluno concretize o que lê ou vivencia no ambiente virtual de aprendizagem (SILVEIRA et al., 2010). Principalmente por esta última razão, considera-se pertinente que sejam coletadas informações sobre a percepção do aluno imediata à sua compreensão acerca da qualidade das informações transmitidas por meio delas. Esses dados, em um curso de educação a distância, podem se tornar orientadores para elaboração de novas mídias ou aprimoramento de uma já existente, seja referente ao seu conteúdo ou sua qualidade técnica.

Por fim, a avaliação estratificada e avaliação final do curso constituíram duas avaliações que possibilitaram análise de aspectos do curso de modo geral. A avaliação estratificada possibilitou contato telefônico com amostras de estudantes em três momentos do curso, o que permitiu levantar uma série de informações relevantes sobre a qualidade do curso ao longo dele. Por mais que a avaliação estratificada contasse com apenas 100 estudantes, as informações identificadas em seus discursos eram também encontradas pelos tutores nos fóruns de discussão do curso. Outro fato interessante identificado foi que, com a avaliação estratificada, houve uma maior aproximação dos monitores com os cursistas, o que mostrou a ele que sua opinião era valorizada pelo curso, havendo por vezes, o retorno de estudantes que haviam desistido. Na avaliação de curso, a objetividade das questões foi outra perspectiva de avaliação sobre o curso, a qual possibilitou identificar de forma geral como os estudantes perceberam o curso. As duas avaliações do curso permitiram levantar dados complementares sobre ele.

Assim, por mais que os procedimentos de avaliação fossem acessados de forma independente, em momentos distintos e nem sempre com todos os participantes do curso, os resultados produzidos por meio de cada procedimento foram complementares, de tal modo que formassem um sistema. Tal perspectiva possibilitou que dados da aprendizagem e percepção do estudante no começo, meio e fim do curso pudessem ser analisados longitudinalmente (REÁTEGUI; ARAKAKI; FLORES, 2001).

3. Conclusão

Ao considerar as especificidades da modalidade de EaD e a importância de avaliar de diversos modos os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem e da instituição na qual este ocorre, é importante descrever e analisar o processo de avaliação alinhado aos propósitos de cursos de formação profissional. O objetivo deste trabalho refletiu essa direção, no sentido de criar um sistema de avaliação, e seus respectivos procedimentos, para que fossem produzidas informações relevantes para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem de um curso na modalidade EaD destinado a profissionais que atuam em programas de formação profissional.

Avaliar é um processo complexo. E, em se tratando de educação a distância, os desafios para formular métodos de avaliação, considerando as peculiaridades dos cursos a distância, são resultado de organização e planejamento das práticas pedagógicas. Desenvolver procedimentos que possibilitem aos responsáveis pelo programa de educação identificar aspectos relevantes de um curso a distância é uma condição indispensável para tomada de decisão e promoção de melhorias nos programas educacionais, especialmente em programas de educação a distância.

Do ponto de vista da perspectiva do aluno, é essencial identificar se determinadas habilidades, preconizadas nos objetivos de ensino foram adquiridas ou aperfeiçoadas. Ou seja, se o esforço do aluno em aprender proporcionou realizações dirigidas às suas práticas profissionais. O *feedback* dos próprios participantes e das equipes entre si é de grande valia, uma vez que todo o sistema de avaliação obteve alterações com base em diversas sugestões. A interdisciplinaridade se mostra como um componente importante para a realização de um curso, e conseqüentemente, para a realização de um sistema de avaliação confiável.

Todo o sistema de avaliação foi criado com base na revisão da literatura do assunto, bem como na experiência prévia com outro curso EaD em que houve participação da equipe de avaliação. A partir do sistema elaborado, foi possível abarcar o máximo de informações para que o curso pudesse ser melhorado durante seu acontecimento ou então para realização de outros cursos.

Com base nessa experiência, foi possível compreender novas perspectivas de avaliação em um curso EaD. A inovação por meio de experiências prévias e uma demanda nova possibilitou que o sistema de avaliação fosse recriado com intuito de abarcar o máximo de informações possíveis. Por mais que as limitações estejam presentes, os seis procedimentos de avaliação desenvolvidos vêm se mostrando eficientes ao longo do curso. Sugere-se que esse sistema de avaliação seja utilizado em outros cursos de EaD para posteriores aprimoramentos.

Referências

- ARAÚJO, J. W. Ciência e senso comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. *Perspectivas em Ciência da Informação*, p. 72-93, 2003. Número especial.
- ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. *Avaliação psicológica: conceito, métodos, medidas e instrumentos*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *Censo EAD BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil - 2012*. Curitiba: Ibpex, 2013.
- BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: BEHAR, P. A. (Coord.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BORGES, M. K. Educação e cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In: VALLEJO, A. P.; ZWIEREWICZ, M. (Org.). *Sociedade da informação, educação digital e inclusão*. Florianópolis: Insular, 2007. p. 53-86.
- BOTOMÉ, S. P.; RIZZON, L. A. Medidas de desempenho ou avaliação da aprendizagem em um processo de ensino: práticas usuais e possibilidades de renovação. [S. l.]. *Chronos*, v. 30, n. 1, p. 7-34, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Relatório 2002: Comissão assessora para educação superior a distância*. Brasília, DF: MEC, 2002.
- CASSAL, A. E. *Avaliação da aprendizagem: um estudo do sistema de avaliação nos cursos superiores de tecnologia do Senac/Blumenau*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências)-Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2010.
- CRUZ, R. M. O processo de conhecer em avaliação psicológica. In: CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. C.; SARDÁ JÚNIOR, J. J. (Org.). *Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- DE LA ORDEN, A. La función optimizante de la evaluación de programas evaluativos. *Revista de Investigación Educativa*, v. 18, n. 2, p. 381-389, 2000.
- DELUCCHI, M. Measuring student learning in social statistics: a pretest-posttest study of knowledge gain. *American Sociological Association*, [S. l.], p. 1-9, 2014.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. *Avaliação (Campinas)*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.
- FREITAS, L. G.; SOUSA, C. A. N. Mediação pedagógica na educação a distância: as

pesquisas brasileiras. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 523-542, 2013.

FROTA, E. B.; ALEXANDRINO, C. D.; SOUSA FILHO, Z. T. Educação a distância: a importância e valorização deste ensino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Pará. *Trabalhos apresentados...* Pará: ESUD; UNIREDE, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LÓPEZ FRÍAS, B. S; HINOJOSA KLEEN, E. M. *Evaluación de la aprendizaje: alternativas y nuevos desarrollos*. México: Trillas, 2000.

LUCKESI, C. C. *Prática docente e avaliação*. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

LUNA, E. A. A.; LUNA, M. J. M.; RODRIGUES, S. G. C. Uma reflexão sobre a videoaula no contexto da EAD. *Eutomia: Revista Online de Literatura e Linguística*, [S. l.], v. 1, p. 274-285, 2011.

MAIA, M. C., MENDONÇA, A. L., GÓES, P. Metodologia de ensino e avaliação de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

MARIOTTI, H. A *Abordagem sistêmica e a complexidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

MÁXIMO, A. C. T. *A prática da aprendizagem colaborativa no modelo pedagógico de cursos virtuais em uma instituição pública: a percepção de tutores e monitores do TCU*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Escola de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

OFFICE OF ACADEMIC PLANNING & ASSESSMENT (OAPA). *Program-based review and assessment: tools and techniques for program improvement*. Massachusetts: University of Massachusetts Amherst – UMASS, 2001.

REÁTEGUI, N.; ARAKAKI, M.; FLORES, C. *El reto de la evaluación*. Lima: Ministerio de Educación; GTZ; KFW, 2001.

RIBEIRO, M. A. S.; LOPES, M. H. B. M. Desenvolvimento, aplicação e avaliação de um curso à distância sobre tratamento de feridas. *Revista Latino-America de Enfermagem*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 77-84, 2006.

RUHE, V.; ZUMBO B. D. *Avaliação de educação a distância e e-learning*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. R. L. et al. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada

nas instituições de ensino superior brasileiras. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 12., 2011, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

SILVEIRA, A. P. K. et al. Uma breve revisão histórica do papel das videoaulas na EaD no Brasil. *Working Papers em Linguística*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 53-66, 2010.

SOARES, E. M. S.; RIBEIRO, L. B. M. Avaliação formativa: um desafio para o professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 29., 2001, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2001. Disponível em:
<<http://www.abenge.org.br/cobengeanteriores/2001/trabalhos/APP016.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

SOUSA, M. F. S. et al. Avaliação institucional: qualidade e aplicabilidade. *Conhecimento em Destaque*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2013.

SOUZA, A. A. et al. O papel do tutor em cursos a distância baseados em ambientes virtuais de aprendizagem. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 12., 2011, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. *Cadernos EBAPE*, [S. l.], v. 5, 2007.

VIEIRA, R. E. O que significa “ser tutor” e tutoria na atual sociedade da informação e na educação a distância. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 12., 2011, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: IGLU, 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25967/2.13.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

Recebido em: 05/02/2015

Aceito para publicação em: 17/04/2015

Evaluation of a Professional Training Distance Learning Course: A Methodological Proposal

Abstract

This article aimed to analyze theoretical and methodological issues that involve the evaluation of a professional training distance learning course. An evaluation system was created to assess the teaching and learning process of a free, nationwide course with 5000 vacancies. The evaluation system was composed by six procedures: evaluation of learning units; stratified samples; video lectures and teleconference interactions, student's practical experiences, final individual learning assessment, and final evaluation of the course. The evaluation procedures developed were considered relevant to validate the teaching-learning process of distance learning courses.

Keywords: Distance learning. Professional training. Evaluation.

Evaluación de un Curso de Formación Profesional en la Modalidad a Distancia: una Propuesta Metodológica

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar los aspectos teóricos y metodológicos relacionados con la evaluación de un curso de formación profesional en la modalidad a distancia. Un sistema de evaluación se construyó para evaluar el proceso de enseñanza y aprendizaje en un curso gratuito, a nivel nacional, que ofrece 5.000 vacantes. El sistema de evaluación incluyó seis procedimientos: evaluación de unidad de aprendizaje, de muestreo estratificado, de medios interactivos, de experiencias prácticas de los estudiantes, evaluación final e individual de aprendizaje y evaluación del curso. Los procedimientos se consideraron pertinentes para su uso en los cursos de educación a distancia para la validación del proceso de enseñanza-aprendizaje desarrollado.

Palabras clave: Educación a distancia. Formación profesional. Evaluación.